

**Evento:** XX Jornada de Extensão

## **O CONTO E SUAS FERRAMENTAS TERAPÊUTICAS<sup>1</sup>** **THE TALE AND ITS THERAPEUTIC TOOLS**

**Mônika Stalter Petri<sup>2</sup>, Gabriela Mariana Alves Prestes<sup>3</sup>, Fernanda Daniele  
De Assunção Carvalho<sup>4</sup>, Anne Patrícia Rossini Zambrano<sup>5</sup>, Michele  
Andrade De Souza<sup>6</sup>, Beatriz Isabel Schuur<sup>7</sup>**

<sup>1</sup> Resumo Expandido desenvolvido durante o Estágio Básico I, do Curso de Psicologia da UNIJUI

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Psicologia da Unijuí

<sup>3</sup> Acadêmica do Curso de Psicologia da Unijuí

<sup>4</sup> Acadêmica do Curso de Psicologia da Unijuí

<sup>5</sup> Acadêmica do Curso de Psicologia da Unijuí

<sup>6</sup> Acadêmica do Curso de Psicologia da Unijuí

<sup>7</sup> Acadêmica do Curso de Psicologia da Unijuí

### Introdução

Sob a perspectiva da metodologia de trabalho de Gutfreind (2010), o presente trabalho tem como principal objetivo apresentar a importância dos contos clássicos e contemporâneos como mediadores do inconsciente junto à crianças e adolescentes. Assim como, mostrar a forma que essa ferramenta permite ao sujeito simbolizar e ressignificar seus conflitos psíquicos, auxiliando a transformá-los em fantasias representáveis do conteúdo, antes inconsciente.

Apesar de não haver nenhum registro sobre a origem dos contos, o mesmo autor acredita que eles sempre tiveram uma função terapêutica na sociedade. Estimulando a abertura de um espaço lúdico, as histórias atuam de forma a incentivar o processo de simbolização e verbalização de angústias. Gutfreind (2010) ressalta ainda que por meio dessas narrativas é possível a representação dos conteúdos que causam sofrimento, assim como fantasias, medos, preocupações e demais sentimentos.

### Metodologia

O projeto Oficina Terapêutica de Contos, do Estágio Básico I e II do Curso de Psicologia tem como principal objetivo desenvolver atividades que ampliem o conhecimento acerca da utilização dos contos como ferramenta terapêutica.

Os contos aqui apresentados são utilizados durante as oficinas realizadas com crianças e adolescentes entre 6 e 13 anos de idade, que são acompanhados pelas estagiárias do Estágio Básico I e II do Curso de Psicologia da Unijuí, campus Santa Rosa (RS). A prática, baseia-se na contação de histórias, de uma discussão do conto seguida de um espaço para elaborar representações mais criativas num processo de simbolização.

Primeiramente organiza-se os grupos, em seguida o conto é narrado de forma lúdica o que

**Evento:** XX Jornada de Extensão

possibilita o sujeito expandir sua criatividade. Após é aberto um espaço para discussão e a elaboração, a partir de um desenho, por exemplo, o qual possibilita o indivíduo se expressar. Gutfreind (2010) propõe assim, um trabalho terapêutico, despertando espaços imaginários, apoiando-se nos conceitos de espaço potencial.

#### Resultados e Discussões

Tomando como base os autores Bettelheim (1980) e Corso e Corso (2006), os quais estudam sobre a função terapêutica dos contos, este trabalho visa apresentar a interpretação de alguns dos contos clássicos e modernos utilizados até o presente momento, nos respectivos campos de estágio onde essa metodologia é utilizada pelas estagiárias. Pretende-se também destacar as conflitivas abordadas por cada narrativa bem como, os elementos de cada conto e o que estes representam.

Conforme Bettelheim (1980), a história: “Os Três Porquinhos” mostra as vantagens de crescer. O terceiro e mais sábio dos porquinhos é normalmente representado como o maior e mais velho, assim como as casas que são construídas na história também são simbólicas do progresso do sujeito. Vivendo de acordo com o princípio do prazer, os porquinhos mais novos constroem suas casas o mais rápido que podem para poder ir brincar, tornando-as menos protegidas contra os perigos externos. Enquanto o mais velho, negando seu desejo de brincar, leva mais tempo construindo sua casa de tijolos, e com isso tornando-a mais protegida e segura, vivendo então de acordo com o princípio da realidade.

As ações dos porquinhos mostram o progresso da personalidade dominada pelo Id para a personalidade influenciada pelo superego, mas principalmente controlada pelo ego. A história também ensina as crianças que não se deve ser preguiçoso ou fazer algo sem levar a sério porque se assim fizermos, pode-se sofrer com as consequências. Um planejamento e previsão inteligente combinado a um trabalho árduo trará vitórias até mesmo diante dos maiores medos (BETTELHEIM, 1980).

A Rainha Abelha, na perspectiva de Bettelheim (1980), ilustra a luta da integração da personalidade contra a sua desintegração. É através dos elementos da história que se faz referência aos aspectos do inconsciente e da personalidade do sujeito. Utilizando os irmãos mais velhos, que vivem em busca da realização de seus prazeres, para representar o Id; o irmão mais novo, que apesar de buscar o prazer segue as principais normas sociais (superego), assume o papel do ego. Já os três animais salvos pelo irmão mais novo são os representantes da natureza animal. Por fim, as três tarefas simbolizam a integração de todos os elementos (Id, ego e superego).

Já a história: “João e Maria é uma narrativa muito realista, pais pobres que não tem mais condições de dar de comer aos filhos. Para Bettelheim (1980), essa narrativa transmite uma verdade desagradável de que a pobreza torna as pessoas mais egoístas, levando-as a prejudicar o outro para salvar sua própria pele. Dessa forma, Bettelheim (1980) acredita que João e Maria

**Evento:** XX Jornada de Extensão

representa as angústias que se passam no inconsciente infantil, simbolizando experiências ligadas à mãe. Por outro lado, o mesmo autor sugere que o pai é um personagem apagado na história, como no início da vida da criança. Esse conto trata principalmente da oralidade, sendo a bruxa a representação da forma destrutiva da mesma. E ele mostra que quando se cede aos impulsos do Id, que é simbolizado pelo descontrole das crianças ao comerem a casa de doces, se fica suscetível a destruição.

Sendo assim, a história de " João e Maria", conforme Bettelheim (1980), dá corpo às ansiedades e tarefas de aprendizagem do sujeito que precisa conquistar sublimando os desejos primários. A casa representa a voracidade oral, todavia inconsciente a mãe-boa, que oferece seu corpo como nutrição. A bruxa, que é a personificação dos aspectos destrutivos da oralidade. Ou seja, quando a criança cede aos impulsos do id. No momento que as crianças percebem as intenções da bruxa, reconhecem os perigos da voracidade oral descontrolada e da dependência. Para a sobreviver, devem desenvolver iniciativa e perceber que seu único recurso está na ação e no planejamento inteligente.

No conto "Branca de Neve", de acordo com o que descrevem Diana e Mario Corso no livro: "Fadas no Divã" (2006), trabalha com a passagem da infantilidade para uma fase mais madura e autônoma. A personagem principal, que é a Branca de Neve, representa a ingenuidade e a inocência que é própria das crianças. A rainha, que aparece na história oferecendo uma maçã envenenada à Branca de Neve, representa a fase narcísica pela qual as crianças passam, ao se olharem no espelho e não admitirem existir alguém mais bonito que elas. A rainha, deixando-se levar pela inveja, pede a um caçador que mate a princesa. O caçador representa a imagem de um pai, que protege a moça, não cumprindo o que a rainha havia mandado fazer. O conto promove o entendimento de que é preciso largar aquilo que apreciávamos, para chegar à um nível superior do desenvolvimento humano. Deixar de fazer o que fazíamos na infância para assumir as responsabilidades de uma vida adulta ou mais madura.

Na perspectiva de Corso e Corso (2006), cada travessura de Pinóquio é acompanhada de moral. Gepetto é representado como um velho brincalhão, mas que ao se tornar pai percebe a responsabilidade e a ela se entrega com um pouco de arrependimento. A transformação do artesão ao pai apresenta a distinção entre construir um boneco de madeira e construir uma alma. A metáfora retrata a transição de papéis de procriador para exercer a tarefa de ser pai (CORSO; CORSO, 2006). Os mesmos autores ainda argumentam que a construção da paternidade também cabe a mãe e que no conto é representada pela fada azul. Primeiro, ela aparece na condição de irmãzinha, oferecendo ajuda ao Pinóquio. O boneco levando uma vida fácil a desilude e a fada morre de desgosto. Ela ressuscita para dar ao Pinóquio mais lições sobre a importância da paciência e do trabalho.

Assim como, Corso e Corso (2006) colocam que o grilo falante é um dos personagens que oferecem ao Pinóquio ensinamentos morais. Na forma de um amigo conselheiro que foi mal recebido pelo Pinóquio. Esse personagem é uma expressão da consciência de Pinóquio, onde o conselho é ouvido como algo de dentro. O mesmos autores destacam ainda que o boneco ao fazer

**Evento:** XX Jornada de Extensão

a coisa certa, deixa de ter um caráter alienante. Também explicam que a trajetória do Pinóquio deixar claro o que tem um fim não é seu período como um boneco e sim a sua vida de criança.

#### Considerações Finais

O emprego do conto junto à crianças e adolescentes exerce um importante papel para abrir as janelas da imaginação, despertando no sujeito o prazer em ouvi-lo. Ele trata sutilmente de questões muitas vezes desagradáveis e causadoras de sofrimento. Essas narrativas estão ligadas aos problemas que dizem respeito à saúde psíquica, ao mesmo tempo em que ajudam a criança na resolução dos mesmos bem como, dos conflitos do desenvolvimento. No contato com os contos, o sujeito abre espaço para a simbolização das separações que ele enfrenta, e nessa simbolização tais eventos tornam-se menos agressivos.

Independente da história utilizada, a partir da metáfora, a vida de cada personagem conseguem abordar as mais variadas questões, incluindo a morte, o abandono, a angústia e o medo, entre outras, sem se tornarem ameaçadoras. Dessa forma, o sujeito consegue ouvir e elaborar esses conflitos, através da identificação com os personagens, sem precisar encarar de forma direta tais assuntos. Os contos também ajudam a tornar as emoções mais claras, uma vez que conseguem transformar o abstrato, os sentimentos em algo real, a trama, os personagens.

Palavras-chave: contos, terapêutica, inconsciente.

#### Referências Bibliográficas

BETTELHEIM, Bruno. A Psicanálise dos Contos de Fadas. 13ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

CORSO, Diana Lichtenstein; CORSO, Mário. Fadas no Divã: Psicanálise nas Histórias Infantis. Porto Alegre: Artmed, 2006.

GUTFREIND, Celso. O Terapeuta e o Lobo: a utilização do conto na psicoterapia da criança. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2010.